



INCIDÊNCIA DE BEGOMOVÍRUS DE TOMATEIRO EM AMOSTRAS DE SOJA COLETADAS DURANTE O PERÍODO DO VAZIO FITOSSANITÁRIO EM 2013/2014

Costa, TM¹², Macedo, MA²³, Inoue-Nagata, AK²³

¹ Faculdade Anhanguera, Brasília, DF

² Embrapa Hortaliças, Brasília, DF

³ Universidade de Brasília, Brasília, DF

Os begomovírus são considerados um dos principais problemas fitossanitários em tomateiro no país. Na ausência de tomateiro em campo, diversas plantas daninhas, além de cultivadas (soja e feijão), podem ser hospedeiras destes vírus. O objetivo deste trabalho foi avaliar a incidência de *Tomato severe rugose virus* (ToSRV), o principal begomovírus de tomateiro, em amostras de soja coletadas durante o período de vazio fitossanitário do tomateiro (novembro a janeiro). As coletas foram realizadas nas principais regiões produtoras de tomateiro do tipo crescimento determinado (indústria), em Guaíra (SP), Patos de Minas (MG), Luziânia (GO), Itaberaí (GO) e Morrinhos (GO). Ao total, 277 amostras foram coletadas de forma aleatória em áreas de cultivo de soja, próximas a pivôs que anteriormente foram cultivados com tomateiro. O DNA total das amostras foi extraído e submetido à reação de PCR com primers universais para detecção de begomovirus. As amostras positivas foram submetidas à reação de PCR com primers específicos para ToSRV. Como resultado, a incidência foi baixa, apenas 15 amostras coletadas estavam positivas para infecção por begomovirus (5,4%), distribuídos em Itaberaí (8,8%), Luziânia (7,5%) e Guaíra (3,7%). Não se detectou em Patos de Minas e Morrinhos. Em média, registrou-se maior incidência em janeiro (13,3%), seguido por dezembro (7,1%) e fevereiro (5,6%). Dentre as 15 amostras positivas apenas três estavam infectadas com ToSRV. Em conclusão, verificou-se que mesmo com uma baixa incidência de ToSRV encontrada em plantas de soja, esta cultura pode multiplicar o vírus e servir como fonte de inóculo para o tomateiro após o período do vazio fitossanitário.